

## **CNDH encerra missão ao sul da Bahia com visita a Igalha e reunião com secretário de Direitos Humanos**

publicado: 18/04/2019 13h03, última modificação: 18/04/2019 13h03

Na última terça (16) à tarde, os integrantes da missão que o CNDH realiza ao sul da Bahia organizaram audiência na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, em Igalha, para tratar das violações a direitos, como a quantidade de homicídios na área nos últimos anos. Desde 2005 foram mais de 30 assassinatos - só nos últimos dois anos, 17 lideranças indígenas jovens foram mortas. Em todos os casos, segundo relatos da comunidade, houve pouco ou nenhum apoio do poder público na investigação.

Outro grave problema tratado na audiência foi a pressão sofrida pela terra indígena por parte de fazendeiros, pela entrada do narcotráfico (inclusive para aliciamento de crianças e jovens) e a presença de mineradoras de areia, que realizam atividade extrativista de maneira ilegal dentro do território indígena.

### **Poder Público**

Para tratar de casos que correm sob investigação da polícia federal e sobre as demandas de que as investigações de demais crimes envolvendo a comunidade sejam investigados em âmbito federal, o CNDH realizou ontem (17) reuniões com os delegados chefes da Polícia Federal em Ilhéus, André Lavor, e em Porto Seguro, Leifson Holder.

À tarde, o secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia, Carlos Martins, recebeu representantes do CNDH para tratar dos relatos de diversas violações colhidos durante a missão, como a criminalização de lideranças, como a cacica Cátia e o cacique Babau, além da dificuldade de comercializar o cacau na região - devido a ameaças a comerciantes locais para que não comprem a produção de indígenas.

O secretário afirmou que tem acompanhados os casos das lideranças indígenas da região e se comprometeu a ser porta-voz das demandas às demais secretarias estaduais vinculadas ao tema. Afirmou que vai realizar encaminhamentos para solucionar problemas de segurança alimentar da comunidade de Belmonte e o escoamento da produção da aldeia.

Segundo a conselheira Márcia Teixeira, os representantes das secretarias estaduais presentes (Secretaria de Segurança Pública e da Casa Civil do Governo da Bahia) frisaram que a demarcação das terras indígenas, em especial das terras Tupinabá, são o caminho para a pacificação da área.

Integraram a missão do CNDH ao sul da Bahia a vice-presidente do conselho, Deborah Duprat, as conselheiras Sandra Carvalho e Márcia Teixeira, o conselheiro Herbert Barros, a representante da secretaria-executiva do CNDH, Elisa Colares, além de Paulo Maldos (Conselho Federal de Psicologia), Vladimir Correia (Defensoria Pública da União), Ailson Machado (Secretaria Nacional de Promoção da Igualdade Racial-MMFDH), Antonio Francisco Neto e Alessandra Pereira (ambos do Comitê de Defensores de Direitos Humanos).

#DireitosHumanos #ParticipaçãoSocial

Assessoria de Comunicação do CNDH

+55 61 2027-3348 / [cnhdh@mdh.gov.br](mailto:cnhdh@mdh.gov.br)

Facebook: <https://www.facebook.com/conselhodedireitoshumanos>

Twitter: <https://twitter.com/conselhodh>